

E: Então, pra começar, fala um pouco sobre o seu status atual do seu relacionamento, como é a convivência de vocês.

T: É maravilhosa, sou super apaixonada.

E: Quanto tempo vocês estão juntos.

T: Três anos e dois meses de namoro, seguindo para um casamento.

E: E vocês atualmente moram separados.

T: Separados.

E: E aí, você e, no caso, seu namorado, já possuíram ou possuem atualmente algum objetivo que envolva vocês guardarem dinheiro, guardarem recursos para alcançar, por exemplo, uma viagem, o próprio casamento?

T: Sim, a gente tem juntado dinheiro para o casamento e para casa, né? Porque depois de casar, tem casa que é casa. Então, a gente tem juntado assim todo mês. Ele junta mais do que eu, porque ele tem menos dívidas do que eu e recebe muito mais do que eu. Mas a gente junta, assim, numa poupança. Não é uma caixinha, tipo aquelas caixinhas do Nubank. Aí junta o dinheiro lá com o objetivo primeiro da casa e depois do casamento. Festa, porque eu tenho o sonho de fazer festa.

E: E para você, qual são os objetivos envolvendo esses aspectos financeiros mais comuns que vocês já estabeleceram juntos?

T: A gente coloca alguns valores. Tipo assim, das coisas que a gente quer comprar. Então, por exemplo, se eu quero comprar uma televisão, vamos juntar esse valor para tentar pagar a vista, para não precisar parcelar quando chegar mais lá na frente. Porque, por exemplo, eu ainda faço faculdade e eu pago um valor bem considerável da faculdade comparado com o valor que eu recebo. Então, se for acrescentar essa parcela, vai ficar muito mais difícil. Então, antes de fazer a compra, a gente já vai juntando para quando chegar no momento de pagar a vista. Então, a gente faz essas metas desse jeito. Tipo, casa. Aí, os itens que a gente quer para casa. Então, a gente vai botando dinheiro ali para quando chegar no momento, para a gente se mudar, ou quando for noivo, ou quando for casar, para a gente ter as nossas coisas. A gente faz assim, viagem, por exemplo. A gente só fez uma até então. E aí, essa viagem que a gente fez, o Rafa tinha sido mandado embora. Então, ele tinha recebido a rescisão, estava com um valor maneiro. E aí, tipo, ele que arcou mesmo. Eu ajudei mais com a comida. Então, a gente não tem muito planejamento ainda, porque a gente só fez uma viagem até então. Porque eu não tenho costume de viajar, tipo, na minha família e nem ele. Então, acho que isso é uma coisa que a gente quer fazer juntos. Mas, até então, a gente só teve a oportunidade de fazer uma.

E: E, assim, você falou dessa poupança. Essa poupança que vocês têm, no caso, é uma conta só ou cada um tem a sua poupança para depois vocês juntarem?

T: Então, no momento, é uma conta só e a gente, os dois, colocam dinheiro lá. Porque eu não consigo juntar dinheiro agora por conta da questão da faculdade. Porque eu não tenho como juntar uma coisa que quase não sobra. Então, se eu separar alguma quantia para juntar, eu não vou ter nada para passar o mês. Infelizmente, essa é a minha realidade por enquanto, né? Mas eu entendo que é uma fase, porque eu ainda estou fazendo faculdade. E é faculdade particular, então eu tenho que pagar. Eu pago sozinha, porque meus pais não conseguem me ajudar. Mas, por enquanto, é uma conta só. Mas o objetivo é quando, tipo, acabar a minha dívida da faculdade, eu conseguir juntar também o meu dinheiro. Porque, hum, isso não é complicado, né? Tipo, se eu precisar de alguma coisa, eu não vou ter.

E: E aí, vocês pretendem, por exemplo, juntar, a questão é entender mesmo se vocês pretendem juntar tudo numa conta só ou, por exemplo, você ter a sua poupança e a dele para depois vocês juntarem o dinheiro equivalente, entendeu?

T: Cara, eu acho que seria uma só. Porque a gente já conversou sobre isso, por exemplo, na parte de casado. Como seriam as dívidas, como seriam as divisões. E é muito um pensamento de vamos ter uma conta, dessa conta a gente paga tudo e o que sobrar é dos dois.

E: Entendi. Tá bom. E como que você se planeja individualmente para alcançar determinado objetivo financeiro?

T: Não planejo. De verdade, não tenho educação financeira. O Raphael que me ensinou um pouco, tipo, porque ele é muito organizado. Sempre foi e não tem, tipo, exemplo disso em casa. Ele tirou dele mesmo. Da mesma forma, tipo, uma faculdade. Ele começou a fazer faculdade porque ele quis. Porque ele botou na cabeça dele que ele queria fazer uma faculdade. Então, ele não teve um ensino dentro de casa, tipo, de educação financeira. Então, ele passou um pouco do que ele sabe pra mim, só que, como eu falei, eu não tenho planejamento nenhum de financeiro porque eu não tenho o que juntar no momento. Então, eu ainda não tenho, mas eu pretendo um dia, sabe, conseguir juntar alguma coisa. Já juntei. Já tiveram épocas que eu juntava. Só que aí, não era um valor pra eu juntar a longo prazo. Era um valor que eu juntava, tipo assim, eu juntava o ano todo pra chegar no final do ano e eu gastar no lugar ali que eu queria. Porque também não é uma cultura que eu tenho em casa. Tipo, não.

E: E pra esses objetivos que vocês já fizeram juntos, né? Às vezes, até, ou objetivos de mais longo prazo, ou de curto prazo como uma viagem, um passeio, alguma coisa assim. Como é que você se planeja minimamente pra mesmo que não seja algo tão regrado, assim, pra poder ter o dinheiro ali pra alcançar?

T: Pra poder passear, tipo, por exemplo, fazer ter aquele objetivo. Se eu, por exemplo, se eu quiser fazer algum passeio, eu acabo deixando de fazer outra coisa. Então, tipo, eu paro no mês e o que que eu vou fazer esse mês? Vou fazer isso? Então, vou separar o dinheiro pra poder fazer isso. O dinheiro dentro daquele que eu já tenho do salário, porque eu não tenho dinheiro guardado.

E: E aí, mesmo que seja um objetivo que você tenha com ele, quando você faz esse planejamento guardando o seu dinheiro, você guarda na sua conta, né?

T: Sim, na minha conta, é. Por exemplo, o show. Comprei o ingresso do Rock in Rio. Eu, minha conta, minha dívida, meu cartão, eu que pago, eu ali. Mesmo que, talvez, sei lá, quando a gente estiver junto, for uma conta conjunta, aí eu acho que já vai ser de uma forma diferente. Eu acho que a gente vai conversar e, tipo, isso aqui eu acho que vale gastar? Sim. Então, tudo bem. Porque, como eu falei, a ideia é quando juntar os dois ser dos dois. Mas vamos se solucionar, né? Vamos tentar. Se solucionar, a gente continua, senão...

E: Entendi. E como é que vocês se organizam em conjunto, assim, vocês dois juntos? Quais são os processos, assim, que vocês geralmente fazem pra alcançar um objetivo, assim, de quesito de organização, de conversa, definição dos objetivos? Como é que funciona isso?

T: A gente sempre vai conversando e vai alinhando as expectativas e os planos, porque também é uma coisa que eu sempre falo pro Rafa. A gente tem muitos planos, a gente tem muitas ideias, mas a gente tem que entender também aonde aquilo ali pode acontecer, qual é a possibilidade daquilo acontecer, pra gente não se frustrar depois. Então, a gente vai sempre conversando e vai alinhando, né? As expectativas e as vontades, os desejos.

E: E dentro desses objetivos que vocês alinham, né? Vocês costumam definir metas financeiras ou, pelo menos, estimar quanto vocês precisam guardar, tipo, um valor, tipo, precisamos de tanto.

T: Sim.

E: E como que vocês fazem o acompanhamento relacionado a esse valor, pra saber o quanto você já tem guardado, o quanto falta guardar?

T: Cara, eu deixo muito na mão do Rafael. De verdade. É ele que sabe, ele me avisa, ó, tem tanto. Ó, já conseguimos isso, já pensei que é. Mas é tudo ele que faz, então não.

E: Mas aí vocês ficam acompanhando o valor que vocês têm guardado, assim, na conta?

T: Na conta. A conta é dele. Fica na conta dele. Porque ele, quando a gente começou a juntar, ele juntou com o que ele já tinha. Então, tipo, a maior parte do dinheiro que tem ali é dele. Só que como ele é uma pessoa muito mão aberta, eu posso até dizer assim, ele é muito, tipo assim, não, isso daqui é nosso. É nosso o que tá aqui, é nosso. Mas, Deus me guarda, tá repreendido. Vem a separar, a maior parte é dele, vai continuar sendo dele. Mas, até então, como estamos juntos pretendemos criar uma família, aquilo dali é nosso pro nosso futuro.

E: E o acompanhamento, então, vocês fazem?

T: Ele me mostra, tipo, ele abre lá e me mostra, ó, tem tanto, botou tanto, rendeu tanto, e aí ele vai me mostrando. Legal.

E: E como é que vocês decidem, assim, o quanto cada um deve contribuir, né?

T: Cara, não tem uma decisão, porque foi o que eu falei. Eu acho que a gente vai se organizar, se estruturar melhor nessa parte ano que vem, quando eu terminar a faculdade. Porque Até então, eu pago de mensalidade na faculdade 830. E o salário que eu recebo como estagiária é um pouquinho a mais do que um salário mínimo. Então, é sei lá, 70% do meu salário vai pra faculdade. Então, ele não me estipula um valor que eu tenho que colocar porque ele sabe todas as minhas dívidas. Então, no final das contas ele vê, poxa, vai sobrar isso, então eu não vou exigir que coloque tanto. Então, eu vou lá e coloco às vezes eu coloco mais, às vezes eu coloco menos, depende muito do que oscila muito no que vai sobrar pra mim no mês.

E: Então, depende do momento.

T: Do momento, exatamente. Porque quando eu comecei a faculdade e a gente começou a namorar, ele não tinha um salário tão bom. Eu recebia mais, só que eu sempre tive a dívida maior. Porque quando a gente começou a namorar, ele era estagiário. E aí, eu já trabalhava efetivada e eu fazia hora extra, então eu recebia o salário maior, em alguns momentos. Depois, quando ele foi efetivado, ele começou a receber o salário mais ok. Mas, eu sempre, já tive momentos em que me sobrava mais dinheiro. Então, tipo, se precisasse, se a gente já tivesse começado a juntar dinheiro naquela época, talvez eu conseguisse contribuir muito mais do que eu contribuo agora. Porque quando, nesse momento, a faculdade está a um valor bem mais alto, eu não consigo contribuir tanto, porque o que me sobra não é, tipo, ele não tem como me estipular um valor porque não tem pra dar. Entendeu?

E: Então, o valor de contribuição, ele varia de acordo com o momento.

T: Varia, sim. Você está podendo contribuir um certo valor, ou não? O meu. O dele, não. O dele é um valor fixo. Porque ele tem muito mais poder aquisitivo do que eu.

E: Mas, em certo momento, vamos dizer, a situação mudasse, como é que seria?

T: Se isso invertesse? Acho que seria da mesma forma. Eu contribuo com o que eu tenho no momento. Não é, tipo, uma questão de, assim, não, ele tem que contribuir mais porque ele é homem, ou que ele tem que contribuir mais porque ele recebe mais. Não, é o que eu tenho no momento. Se não chegar um momento que eu vou ter mais do que ele, ou o equivalente, ou mais do que eu tenho agora, mesmo que não seja mais do que ele, eu vou contribuir mais. Proporcional. Proporcional a cada um, a situação de cada um no momento.

E: E, assim, como é que vocês costumam lidar com uma situação? Você já falou que basicamente vocês não têm essa estrutura muito fixa, né? Mas vamos dizer que um de vocês não consiga contribuir como vocês já tinham planejado, né? Vamos dizer que tem um valor que um de vocês tenha se comprometido a contribuir e não tenha conseguido alcançar naquele mês, ou naquele período. Como é que vocês lidam com esse tipo de situação?

T: Cara, não aconteceu. Então, não sei como lidaria, mas eu acho que muito de boa. Se não for uma coisa extrema, tipo, ai, meu Deus, não tem dinheiro pra pagar a luz, aí eu ia ficar preocupada e ia tentar dar um outro jeito de conseguir uma outra renda, um outro dinheiro, mas graças a Deus nunca aconteceu. Até mesmo quando ele estava desempregado, ele conseguiu o trabalho muito rápido, graças a Deus. Então, e ele, por ele

ter essa organização financeira, em nenhum momento ele ficou desesperado. Acho que talvez eu, se sáísse agora, eu não ia ter de onde tirar o dinheiro, porque eu não tenho dinheiro guardado, e o que eu tenho guardado tá ali com ele, mas é pra um objetivo, né?

E: Então, E durante esse processo de economizar dinheiro junto pra um objetivo, qual você acha que são os maiores desafios, dificuldades que você enxerga, assim, durante esse processo de organização?

T: Porque eu não quero, eu não quero guardar, eu quero gastar. Então, é difícil, só quando a gente bota na cabeça, não, mas se eu guardar no futuro eu vou conquistar tal coisa, eu acho que fica mais fácil, mas pra mim o difícil é que eu quero gastar o tempo inteiro, só hoje eu já quis gastar muito dinheiro, só que eu não tenho pra gastar, então eu boto na consciência, perai, e eu fico pensando muito também, daqui a pouco eu vou casar, daqui a pouco eu vou estar na minha casa, no momento as minhas dívidas maiores é a minha faculdade, daqui a pouco eu vou precisar prestar atenção em conta de luz, em conta de casa, em mercado, todas essas coisas, então, eu acho que eu vivo muito no momento, porque como eu sou ansiosa, se eu ficar pensando muito no futuro, eu não vou viver, mas como eu tenho, tipo assim, o que a gente tava falando ali, tô na rua, eu ando meio desligada, tô com o Rafael, pra mim, essas preocupações são da cabeça dele, ele me fala o que eu tenho que fazer, é isso, tem que juntar isso, tá bom, toma aqui, junta, guarda, porque se depender de mim, eu tenho 26 anos e não nunca juntei dinheiro, como eu falei, eu juntava com um objetivo, no final do ano eu vou comprar roupa, no final do ano eu ia lá e comprava roupa, então, mas eu sempre consegui comprar as minhas coisas, eu nunca deixei de comprar alguma coisa que eu queria, que fosse necessária, meu pai tem que trocar o telefone, eu conseguia trocar o telefone, aí eu quero muito ir num show, eu vou no show, não me sobra dinheiro, mas também não me falta nada, entendeu,

E: então, essa questão, por exemplo, pra você, então, de autocontrole é uma questão,?

T: não existe, no caso, ainda, ainda, mas vai existir um dia, eu acho que é porque, como eu falei, vai fazer 4 anos que eu tô na faculdade, eu comecei a trabalhar, eu já estava na faculdade, eu já pagava a faculdade, então, o meu salário sempre teve o destino de pagar a faculdade, eu não sei o que é ter o meu salário sem ter essa dívida enorme da faculdade, então, tipo, antes eu trabalhava cuidando de criança, mas eu recebia muito pouco, então, o valor que eu recebia era basicamente o valor que eu pago, mensalidade, então, tipo assim, eu não tinha dívidas altas porque eu não tinha um valor alto, e aí, quando eu comecei a trabalhar, já foi com o destino, o primordial é pagar a faculdade, então, eu não sei o que é ter o meu salário sem ter essa responsabilidade tão grande de uma dívida tão grande que a cada semestre aumenta, porque eu comecei a faculdade e pagava 400, eu tô agora pagando 800 porque eu pedi desconto, não, é 900, agora é 900, não é 900, é 930.

E: E vocês já utilizaram algum tipo de ferramenta ou, né, para ajudar vocês no processo de guardar dinheiro?

T.: Ele guarda na caixinha do Nubank, né, então, ela é uma caixinha que rende mais do que a poupança,

E: Entendi. E o que mais que motiva assim, nesse processo de guardar dinheiro para alcançar o objetivo? O que te automotiva a continuar guardando, a tentar guardar para alcançar o objetivo?

T: A ter as minhas coisas, tipo, ter a minha televisão, a minha casa, sofá, móvel, realizar o sonho da minha festa, casamento, é isso, eu vou botando assim, e aí pensando, tipo, ah, guardar esse dinheiro, que aí quando chegar, sei lá, no momento do casamento, o que a gente ganhar de presente, a gente não vai precisar mobiliar a casa, porque a casa já vai estar mobiliada, a gente pode usar aquele dinheiro para fazer outras coisas. Então, é isso, acho que eu sempre tô botando isso, tipo assim, não, vamos, a gente vai juntar, mas é como um objetivo, é igual a faculdade, eu não queria estar pagando esse valor tão caro na faculdade, mas eu ponho é o investimento, porque daqui a pouco, no futuro eu consigo um trabalho melhor, que vai me trazer em retorno todo aquele valor que eu gastei, que eu investi infelizmente na época. Na minha casa, eu nunca tive um incentivo de estúdio para fazer ENEM, para fazer faculdade pública, eu não tinha esse acesso, eu só fui saber que existia faculdade pública quando eu saí da escola, mas aí eu já não estudava para fazer ENEM. Na minha família, o pensamento sempre foi, foi, trabalhe para pagar a sua faculdade, por quê? Foi assim que eles conseguiram. Eles conseguiram pagando a faculdade. Então, na minha cabeça, não existia outra realidade, eu só fui entender que tinha, tipo, você podia estudar, tentar estudar para passar por uma faculdade pública, uma UERJ da vida, quando eu conheci o Rafael, porque ele fazia UERJ. Então, até então, eu não tinha essa visão, porque tudo eu tive que fazer particular, curso técnico foi particular, curso de inglês foi particular, então, na minha cabeça, é, pague para você ter. Então, eu não, não tinha esse pensamento. Então, como eu tenho que pagar a faculdade, eu tento colocar de uma forma de que é um investimento. Eu sei que é ruim, tipo, não sobrar muito dinheiro, mas eu estou investindo para que no futuro eu possa vir colher frutos.

E: E no processo de economizar, né, por exemplo, para esses objetivos que você tem com seu namorado, qual, como você faz para se manter motivada? Você disse que o que te motiva, mas como você se mantém motivada, durante esse processo?

T: Cara, é isso. Tentar sempre combater esses pensamentos de que, poxa, eu queria ter mais dinheiro, mas nesse momento eu estou guardando ele para poder no futuro eu ter uma coisa melhor, porque senão eu não vou guardar. Visualização. É, eu fico pensando muito, tipo, olhando, já imaginando as minhas coisinhas, imaginando a minha casinha, imaginando, tipo, chegar em casa, não, estou na minha casa, eu comprei. Porque, como eu falei, nunca me faltou nada, nunca sobrou muito, mas nunca faltou. Todas as coisas que tem no meu quarto fui eu que comprei. Minha televisão, minha cama, meu guarda-roupa, tudo fui eu que comprei. E isso é muito legal. Eu olhar e, tipo assim, cara, isso daqui, quando eu for embora, eu vou levar porque isso aqui é meu. Fui eu que comprei. Então, acho que é isso. Eu fico pensando muito nisso. Ah, beleza, está difícil agora, mas no futuro eu vou olhar e, por feito, valeu a pena.

E: E você já teve alguma experiência, assim, frustrante em relação a tentar economizar com uma meta em conjunto com seu namorado? Por exemplo, alguma coisa que deu errado? Não. Ou que tornou mais difícil durante o caminho, assim, de economizar? Pode ser alguma coisa pessoal ou, então, alguma coisa situacional, assim, que deu errado?

T: Cara, não, graças a Deus, não. Até, tipo, essa questão quando ele ficou sem o trabalho, né? A gente ficou pensando, cara, e agora? Como é que vai ser? E tal. Ele é muito tranquilo, então, eu sou muito desesperada, mas ele é muito tranquilo. Então, ele me passa confiança. Então, eu pensei, ah, tá bom, então vai dar certo. E deu, graças a Deus. Deus vai continuar abençoando. Esteja nesse ambiente. E é isso que eu penso também, porque eu não sou efetivada. Eu ainda sou estagiária. Se chegar lá na frente eu não for efetivada, mas Deus provê. Vai dar um jeito e as coisas vão se encaixando.

E: E, assim, no quesito de organização, você imagina algo que poderia te ajudar a se organizar melhor nesse sentido de guardar dinheiro? Ou algo que você gostaria que fosse diferente no processo de organização?

T: Eu acho que se eu tivesse essa educação financeira desde muito cedo, seria muito mais fácil. Não seria tão dolorido eu olhar para aquele dinheiro e falar, que droga, aquele dinheiro ali eu poderia estar comprando alguma coisa agora. Então, talvez, se eu tivesse aprendido de que se a gente juntar, a gente vai ter, eu não fosse tão doloroso. Então, acho que, talvez, se antigamente eu já soubesse disso. Porque é muito difícil você aprender uma coisa depois de velho. Depois de você já ter um costume, já ter um hábito, você tem que aprender que aquilo dali tem que mudar, não tem que ser daquele jeito. Assim como foi, por exemplo, a minha alergia. Eu estou a vida inteira tomando leite. Agora eu não posso mais tomar. É difícil. Então, acho que eu estou a vida inteira gastando a roda do jeito que eu quiser, da forma que eu quiser. Aí, agora eu tenho que guardar. É mais complicado. Mas, sempre tentando pensar que no futuro aquilo dali é para poder ter alguma coisa para mim no futuro. Mas, é isso. . . gastando a roda do jeito que eu quiser, da forma que eu quiser aí agora eu tenho que guardar é mais complicado, mas sempre tentando pensar que no futuro aquilo dele é pra poder ter alguma coisa pra mim no futuro mas é isso.